



PLANO DE AÇÃO 2020-2030

PARTE I

BAIÃO | Verde é o
novo Destino!





PLANO DE AÇÃO – PARTE I

FICHA TÉCNICA

Designação: Plano de Ação 2020-2030 - Sustentabilidade do Destino Turístico Baião

Promotor: Município de Baião

Ref. Norma EarthCheck: 5.1

Plano de Ação – Part I	Revisão elaborada por: Dora Pinto	Aprovação: Baião DMO	Página
Elaboração: 30/01/2026	Rev: 06	Referência da Norma EarthCheck: 5.1	1



Conteúdo

Nota do Presidente de Câmara	3
Nota da Green Team	4
Introdução	6
PARTE I BAIÃO, Verde é o novo Destino!!	8
Green is the new destination	8
1.1 O Município de Baião: uma visão de desenvolvimento do território assente na sustentabilidade	9
1.2. Sustentabilidade do Turismo em Baião / Sustentabilidade do Destino Turístico Baião	12
1.3 Visão	24
1.4. Destination Management Organization (DMO)	27
1.5. As Linhas de Ação da DMO.....	28

Parte 2 | BAIÃO, Compromissos e ações de sustentabilidade



Nota da Presidente de Câmara

Vivemos tempos de mudança que nos desafiam a cuidar melhor do nosso território e do nosso futuro. As questões ambientais e sociais exigem uma gestão mais próxima das pessoas, mais transparente e mais responsável.

Em Baião, acreditamos que a sustentabilidade é um compromisso com as próximas gerações. Não é apenas uma ideia — é a base da forma como queremos desenvolver o nosso concelho.

Este Plano de Ação, estruturado sob as normas da EarthCheck e em linha com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, mostra o caminho que queremos seguir: proteger a natureza, valorizar as pessoas e oferecer a quem nos visita uma experiência autêntica. Queremos continuar a afirmar Baião como um destino de referência no turismo sustentável.

A nossa prioridade é usar melhor os recursos, como a água e a energia, reduzir o impacto ambiental e envolver toda a comunidade neste esforço.

O sucesso deste plano depende de todos nós. Cuidar das nossas paisagens, da nossa cultura e do bem-estar das pessoas é o que realmente mede o nosso progresso.

A sustentabilidade constrói-se em conjunto — com cidadãos, empresas e instituições. Este é um compromisso vivo, que precisa da participação de todos.

Juntos, vamos continuar a mostrar que é possível crescer, proteger o ambiente e valorizar o que é nosso.

Ana Raquel Azevedo, Presidente da Câmara Municipal de Baião

Plano de Ação – Part I	Revisão elaborada por: Dora Pinto	Aprovação: Baião DMO	Página
Elaboração: 30/01/2026	Rev: 06	Referência da Norma EarthCheck: 5.1	3



Nota da Green Team

A certificação de Baião como Destino Sustentável vai muito além do turismo. Ao abarcar áreas como o contexto social, cultural, ambiental e económico, este é um processo abrangente, transversal e de carácter prospetivo.

Tendo em conta a forte relação de interdependência entre o turismo e o território, uma vez que o território não é apenas o lugar onde se desenrola a atividade turística, mas é sobretudo o próprio recurso turístico, o desafio da certificação de Baião como Destino Sustentável é encarado como um caminho para o desenvolvimento integrado do território.

Volvidas três décadas desde o *Relatório Brundtland* que colocou o desenvolvimento sustentável na agenda mundial ao defini-lo como “a resposta às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras darem resposta às suas próprias necessidades”, a crescente complexidade, incerteza e velocidade dos processos de transformação do mundo contemporâneo, acrescidos da maior consciencialização coletiva em relação às questões ambientais, coloca irreversivelmente o desenvolvimento sustentável na ordem do dia.

Perante este contexto de mudança, importa mudar o paradigma e passar das palavras à ação. Neste sentido, os municípios, pela sua proximidade às populações deverão estar na linha da frente da mudança para a sustentabilidade. A adoção de uma nova visão sobre o território deve, por isso, ser um processo proactivo, assumindo no presente a responsabilidade perante as gerações futuras. O turismo, como argumento para o desenvolvimento, deverá constituir uma oportunidade para alteração de práticas e posicionamentos económicos, no qual os desafios inerentes à sustentabilidade coabitam com os impactos provocados pela pandemia COVID-19, que implicam alterações profundas na forma como atores, território, visitantes e turistas vivenciam as experiências.

Assim, as diferentes etapas do processo de certificação da EarthCheck permitem analisar o território (a partir de um diagnóstico de *benchmarking*), definir a visão e os objetivos, formular uma estratégia, definir e implementar um plano de Ação, com metas concretas e mensuráveis, que possibilitam gerir questões ambientais e sociais, como mudanças climáticas, redução de resíduos e gestão de recursos não renováveis, desenvolvendo para isso novas estratégias e competências.

Plano de Ação – Part I	Revisão elaborada por: Dora Pinto	Aprovação: Baião DMO	Página
Elaboração: 30/01/2026	Rev: 06	Referência da Norma EarthCheck: 5.1	4



PLANO DE AÇÃO – PARTE I

Desta forma, caberá à *Green Team* materializar o presente plano de Ação, promovendo sinergias territoriais, articulando os diversos atores e envolvendo a comunidade em torno de um objetivo comum - a valorização e afirmação do território e o aumento da qualidade de vida de quem aqui reside, trabalha e nos visita. Para tal, contamos com o empenhamento e o contributo de todos neste caminho para que cada um, à semelhança de José Saramago, possa encontrar em Baião o lugar onde se pode sentar *“no chão arenoso, colher entre dois dedos um tenro caule que nasceu junto de um esteio, e, curvando a cabeça, ouvir enfim o seu próprio coração.”*

Plano de Ação – Part I	Revisão elaborada por: Dora Pinto	Aprovação: Baião DMO	Página
Elaboração: 30/01/2026	Rev: 06	Referência da Norma EarthCheck: 5.1	5



Introdução

O Turismo é um dos pilares do nosso desenvolvimento. Baião é bafejado por uma enorme variedade paisagística que vai dos rios às serras. As mesmas serras que durante anos tornaram este território de difícil acesso, são aquelas que permitiram a preservação quase intocável de paisagens e modos de vida únicos na região. Como comunidade temos desenvolvido projetos estruturantes de valorização do nosso património, potenciando o turismo entendido como estratégico, e dando pequenos passos para que este seja um turismo de qualidade, em equilíbrio com o ambiente e com as tradições imateriais.

Assumimos o Turismo como pilar estruturante do desenvolvimento de Baião potenciando os cativos naturais e humanos, patrimoniais e históricos existentes no território. Pela natural catividade do ser humano e pela forma como se organiza a nossa sociedade os recursos materiais e imateriais que fazem a riqueza do território, encontram-se ameaçados. Assim, é importante estruturarmos claramente uma Ação que combine Ambiente e Território, Desenvolvimento e Pessoas.

É por isso que temos vindo a efetuar ao longo dos anos um trabalho de forte valorização do nosso património natural. Esta é uma das nossas maiores riquezas e um caminho inquestionável para o desenvolvimento comum. Assim, assumimos o imperativo de nos posicionarmos na linha da frente dos territórios ambientalmente responsáveis e com uma visão de desenvolvimento que dá primazia às pessoas e ao contexto imaterial, tanto ambiental como cultural.

Estamos cientes que este é um passo ousado, mas responsável. Pelo que podemos fazer pelo ambiente, pelas pessoas, pelo desenvolvimento económico e por Baião. O mesmo será dizer que pelo futuro de todos. O nosso; o dos nossos filhos. No cerne está o respeito pelo ambiente e a mitigação dos impactos humanos sobre a natureza, contribuindo, desta forma para atenuar os impactos que as alterações climáticas têm efetuado.

Percebendo da necessidade em ordenar e valorizar um concelho no qual a floresta ocupa dois terços do território, pretendemos implementar uma política de aquisição de parcelas de terrenos a particulares nas cumeadas e encostas das três serras por forma a podermos intervir na limpeza e reflorestação (com espécies autóctones) daqueles terrenos.

Plano de Ação – Part I	Revisão elaborada por: Dora Pinto	Aprovação: Baião DMO	Página
Elaboração: 30/01/2026	Rev: 06	Referência da Norma EarthCheck: 5.1	6



Nesta linha temos vindo a desenvolver uma forte política de reflorestação de áreas incultas ou de coberto vegetal constituído por matos, com espécies autóctones (maioritariamente carvalho) por forma a termos uma floresta mais resiliente. Na última década, procedemos à plantação de 51.000 árvores. Esta é, também, uma Ação com uma forte componente pedagógica, por envolver os três agrupamentos de escolas existentes no município e alunos de todos os ciclos de ensino, alertando-os e envolvendo-os para a importância da preservação ambiental e da mitigação das alterações climáticas.

As duas medidas anteriores estão claramente assumidas (também) como um investimento a longo prazo tendo em vista a sustentabilidade do território e do adiado mercado de carbono que premeie quem contribui para a captura dos Gases de Efeito de Estufa. Também aqui queremos estar na primeira linha dos territórios ambientalmente responsáveis e preparados para os desafios de um futuro ambientalmente sustentável.

São desafios exigentes para um município, mas sabemos da importância que o “agir agora” terá para o futuro.

Plano de Ação – Part I	Revisão elaborada por: Dora Pinto	Aprovação: Baião DMO	Página
Elaboração: 30/01/2026	Rev: 06	Referência da Norma EarthCheck: 5.1	7



PLANO DE AÇÃO – PARTE I

PARTE I | BAIÃO, Verde é o novo Destino!!

Green is the new destination

Plano de Ação – Part I	Revisão elaborada por: Dora Pinto	Aprovação: Baião DMO	Página
Elaboração: 30/01/2026	Rev: 06	Referência da Norma EarthCheck: 5.1	8



PLANO DE AÇÃO – PARTE I

1.1 O Município de Baião: uma visão de desenvolvimento do território assente na sustentabilidade

Localizado no Norte de Portugal e integrado na região de Tâmega e Sousa, com uma área aproximada de 175 km², distribuída por 14 freguesias, o concelho está administrativamente enquadrado a norte por Amarante, a sul por Cinfães e Resende, a Oeste por Marco de Canaveses e a Este por Santa Marta de Penaguião, Peso da Régua e Mesão Frio.

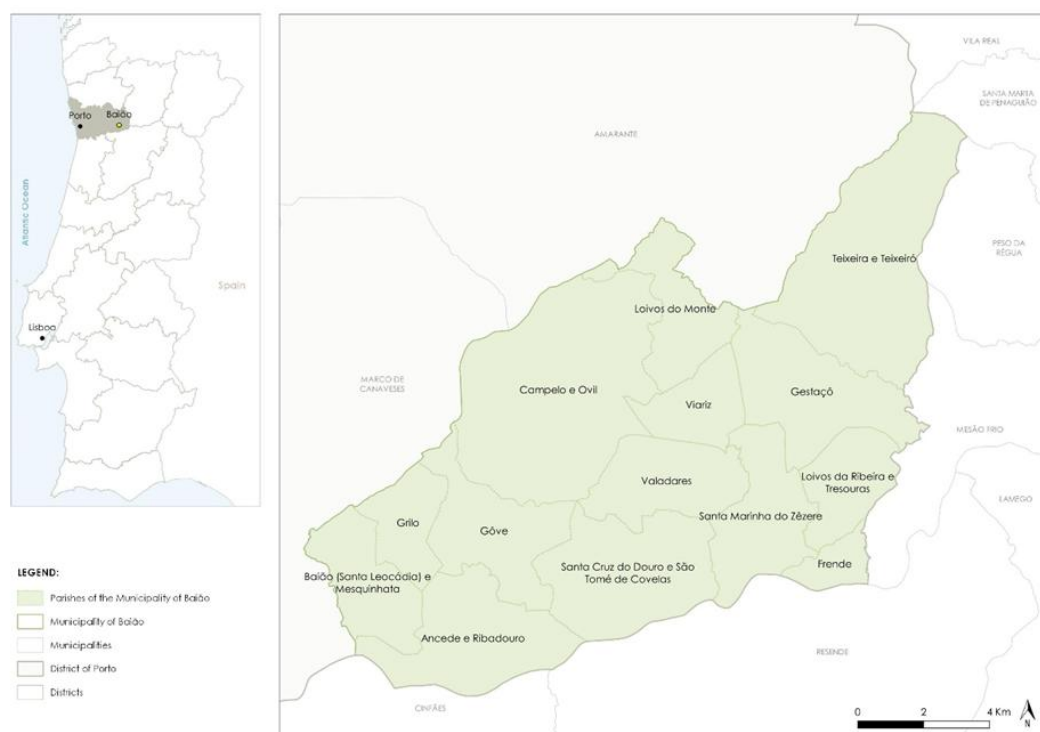


Figura 1 – Localização do concelho de Baião

Este é um território de transição entre Trás-os-Montes e Entre Douro e Minho, o que lhe confere um carácter heterogéneo do ponto de vista paisagístico marcado por uma orografia de fortes contrastes, passando dos 60 para os 1416 metros de altitude em apenas 25 km. Destacam-se a Serra do Marão, onde se encontra a maior altitude e o ponto mais alto do distrito, a Serra da Aboboreira com 965 metros (em fase final de classificação como Paisagem Protegida Regional) e a Serra do Castelo com 952 metros. O rio Douro percorre todo o sector meridional do concelho, ao longo de 32 km, num vale apertado e de vertentes, em geral, abruptas. Os seus afluentes, procurando o nível de base, escavam vales profundos mesmo quando são linhas de água de caudal diminuto.

Plano de Ação – Part I	Revisão elaborada por: Dora Pinto	Aprovação: Baião DMO	Página
Elaboração: 30/01/2026	Rev: 06	Referência da Norma EarthCheck: 5.1	9



EARTHCHECK



BAIÃO
vida natural

PLANO DE AÇÃO – PARTE I

A pontuar o território encontramos uma estrutura de povoamento disperso constituída por pequenos aglomerados rurais que traduzem uma organização do território ditada pela evolução histórica e orientada pelas acessibilidades.

A interioridade que marca este território também se encontra expressa nas suas dinâmicas demográficas recentes, o que coloca desafios acrescidos ao nível da gestão territorial. Acompanhando a tendência generalizada de despovoamento que caracteriza o interior do país, também o concelho de Baião tem vindo a diminuir os seus quantitativos populacionais, que se fixaram em 17.535 habitantes em 2021 de acordo com o Recenseamentos da População e da Habitação (CENSOS 2021). Isto conduz a problemas diversos que vão da perda da autenticidade paisagística que é dada pelas catividades económicas características (assente na agricultura e pastorícia), e que igualmente poderá ter impactos ambientais ao alterar o equilíbrio da biodiversidade, ao permitir a ruína dos núcleos urbanos, ou ainda ao nível das ignições de incêndios por falta de vigilância e manutenção dos espaços.



Fontes/Entidades: INE, PORDATA

Figure 2 – Evolução da população residente

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

A perda populacional que se verificou ao longo das últimas décadas, associada à diminuição da taxa de natalidade, contribuiu para um aumento do índice de envelhecimento que em 2018 correspondia a uma relação de 177 idosos por cada 100 jovens. Não obstante, o envelhecimento da população é hoje um fenómeno demográfico transversal ao território nacional, uma vez que tem vindo a ocorrer de forma generalizada e deixou de ser um fenómeno localizado apenas no interior do país.

Também o setor de atividade económica a que a população ativa está afeta sofreu profundas alterações ao longo das últimas quatro décadas. Se em 1981 o sector primário empregava 44% da

Plano de Ação – Part I	Revisão elaborada por: Dora Pinto	Aprovação: Baião DMO	Página
Elaboração: 30/01/2026	Rev: 06	Referência da Norma EarthCheck: 5.1	10

população esse valor desceu para 4,4% em 2011. No sentido inverso, o sector terciário assumiu a predominância do emprego da população ativa, em linha com a tendência de terciarização da sociedade portuguesa.

Apesar destas alterações, e embora o sector primário já não seja o principal sector de atividade, muitas famílias continuam a manter uma atividade agrícola de subsistência cultivando pequenas parcelas de terreno que funcionam como um complemento ao rendimento da família. Assim, a matriz agrícola e rural do território mantém-se presente na paisagem de Baião e é uma marca indelével da sua identidade. As classes de solo relacionadas com a agricultura e a floresta assumem uma quase total ocupação do território, correspondendo a 94%, de acordo com a Carta de Ocupação do Solo de 2018 (DGT, 2019).

Este é um retrato distinto da sua sede de distrito. O Porto é a segunda maior cidade do país e a sua Área Metropolitana, a 70 km de distância de Baião, agrega 17 municípios e concentra mais de 2,6 milhões de habitantes.

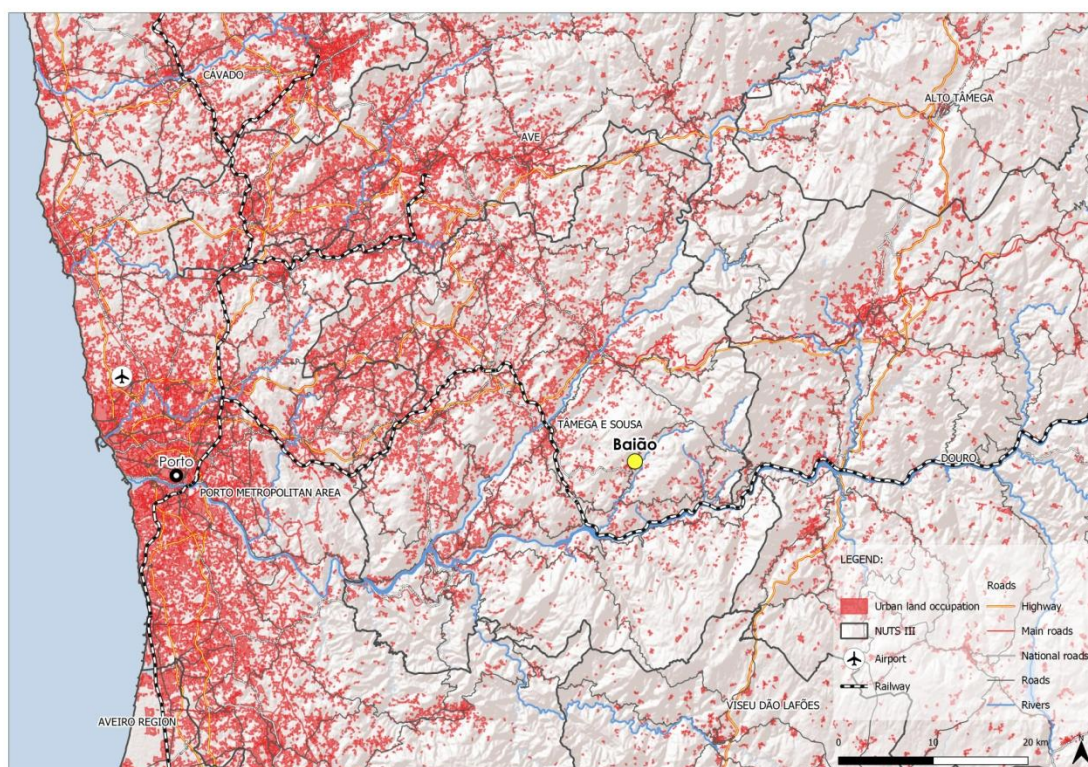


Figura 3 - Enquadramento territorial e ocupação do solo



Durante longas décadas, o caminho-de-ferro e o Rio Douro foram as principais vias de comunicação e de relação de Baião com o exterior. As vias rodoviárias principais contornavam o território, que pela sua posição geográfica e pelas características do relevo, se foi mantendo como uma área pouco permeável ao exterior e moderadamente alterada mesmo quando comparada com a restante região.

O relativo isolamento que tem marcado Baião ao longo dos séculos, e ainda hoje, contribuiu para preservar o património e os "modos de vida" numa harmonia entre as formas físicas e humanas, entre o material e o imaterial ou entre o passado e o futuro, e constituem os eixos que pautam a personalidade do território. Entre fortes declives e vastas manchas florestais e agrícolas, identificam-se preciosos testemunhos de uma presença humana milenar, em que se sobrepõem camadas civilizacionais desde a pré-história à atualidade, com marcas de praticamente todos os períodos históricos e de tantas convulsões culturais, testemunhos legados de uma identidade própria.

Além do enorme potencial natural que o território detém, Baião possui também um conjunto de ativos ao nível do seu património histórico, popular e gastronómico que são reconhecidos na região.

Mudanças recentes, a melhoria das acessibilidades, incluindo a eletrificação da Linha do Douro, reduziram significativamente o fator distância-tempo em relação ao Porto, o que veio incrementar a procura de Baião para tempos de ócio e lazer, reforçando a relação de complementaridade entre o urbano e o rural.

Nestes tempos de diluição de fronteiras e dos conceitos de espaço-tempo, Baião é cada vez menos uma região confinada a limites administrativos e cada vez mais uma arena de diálogo, onde se estabelecem parcerias, se organizam redes e se promove o seu desenvolvimento sustentável ancorando-se no carácter identitário deste território, apostando no seu reconhecimento e na valorização do património endógeno ao serviço de uma ideia de desenvolvimento que a todos beneficia.

1.2. Sustentabilidade do Turismo em Baião / Sustentabilidade do Destino Turístico Baião

A simbiose entre o físico e o humano resultou numa unidade geográfica que atualmente apresenta um elevado potencial turístico devido à autenticidade do carácter das suas paisagens, reconhecidas pelos seus declives, biodiversidade, mosaico rural e núcleos urbanos de montanha que, considerado um obstáculo natural limitador dos fluxos e circulação de pessoas, as condicionou ao isolamento que

Plano de Ação – Part I	Revisão elaborada por: Dora Pinto	Aprovação: Baião DMO	Página
Elaboração: 30/01/2026	Rev: 06	Referência da Norma EarthCheck: 5.1	12

o território e populações conheceram ao longo dos tempos. Este isolamento permitiu o desenvolvimento de uma identidade própria, com tradições e organizações económicas reconhecíveis e paisagens por explorar de grande heterogeneidade.

O turismo tem vindo ao longo da última década a ocupar um lugar de destaque na dinamização da economia local. Na região do Douro, Baião está no grupo dos municípios que tem registadas o maior número de camas em todas as tipologias de alojamento.

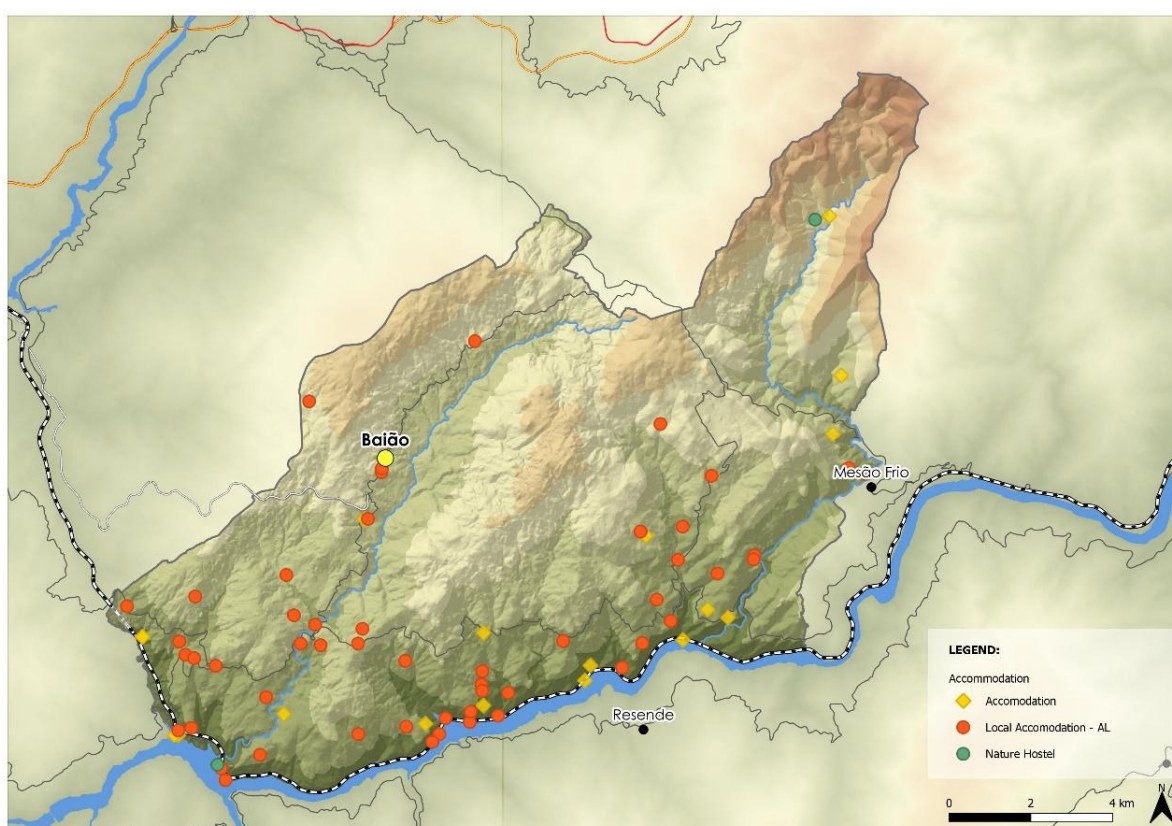


Figura 4 – Alojamento no concelho de Baião.

No ano de 2024, registaram-se 42.008 hóspedes e 70.234 dormidas (Fonte: INE, 2024) correspondendo a 8.877.000 €, valores em linha com os registados nos últimos anos, existindo ainda uma grande margem de progressão. Baião é um território onde o potencial turístico está por explorar na sua plenitude, o que pode constituir uma oportunidade de desenvolvimento das populações locais, de valorização do património humano e natural, material e imaterial e de diversificação da oferta turística.



PLANO DE AÇÃO – PARTE I

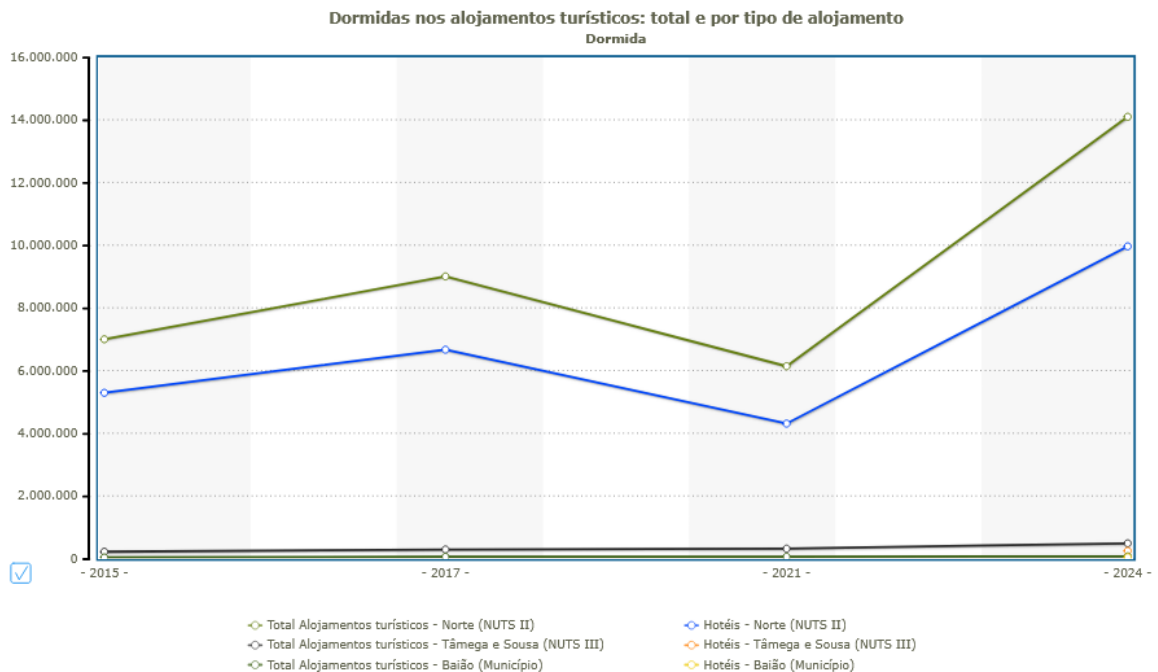


Figura 5 - Nº de dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico entre 2015 e 2024 (Fonte: Pordata)

A atratividade de Baião deve-se ao posicionamento que detém em duas áreas distintas da oferta turística do destino: o turismo de natureza e aventura e o turismo enogastronómico. Este posicionamento tira partido das condições que os seus contrastes orográficos e a sua rede hidrográfica criaram, pontuada por uma vegetação por vezes exuberante, de espécies autóctones, assim como por um apurado prazer na confeção gastronómica e de raiz popular.

Podem-se estruturar os ativos de afirmação de Baião em três eixos: património natural (as serras; os rios; o carvalhal de Reixela); património tangível (sítios megalíticos; o mosteiro de Ancede; a Fundação Eça de Queiroz; as bengalas de Gestação e as cestas de Frende); e o património intangível (o anho assado com arroz de forno; o fumeiro; o biscoito da Teixeira; os citrinos da Pala e o vinho). Estes ativos podem então organizar-se em três eixos estratégicos: natureza e aventura; cultura e enogastronomia.



Figura 6 – Eixos de afirmação de Baião

Natureza e Aventura

- Percursos Pedestres
- Percursos BTT
- Rede Natura 2000
- Paisagem Protegida Regional da Serra da Aboboreira
- Serras – Aboboreira, Castelo e Marão
- Rios – Douro, Ovil e Teixeira
- Carvalhal de Reixela
- Aldeias - Mafômedes; Almofrela; Matos; Outoreça

Com uma localização privilegiada, o concelho de Baião abre as portas entre a paisagem do Entre Douro e Minho e a Trasmontana, numa transição entre o xisto e o granito, ligando o pico do Marão a uma das mais belas albufeiras do rio Douro, com cerca de trinta quilómetros, que vão de Frende à Pala.

Nas encostas de permeio, marcadas por vales poderosamente cavados, onde serpenteiam algumas linhas de água como as do Ovil, do Zêzere, e do Teixeira, desenha-se o concelho cuja paisagem tanto encantou o romancista do século XIX, Eça de Queiroz, ao ponto de escrever um verdadeiro hino ao património ambiental: A Cidade e as Serras.

Os contrafortes do Marão, os planaltos da Aboboreira e do Castelo levam a nossa memória para tempos e povos que deram vida a esta paisagem desde há mais de 6.000 anos. E ainda antes da nacionalidade, outras gentes por aqui se foram fixando, sendo a Terra de Baião referida já num documento de 1066, até que, em 1 de setembro de 1513, D. Manuel lhe outorgou a carta de Foral.

Atualmente, a paisagem das áreas de serras portuguesas são o reflexo de milénios de ocupação humana, constituindo por esse motivo paisagens culturais. Os carvalhais, a vegetação florestal primitiva das serras da Aboboreira, do Castelo e do Marão, são atualmente bastante raros, mas ainda evidentes no Carvalho de Reixela, um dos ativos ambientais mais importantes da região e uma das últimas áreas florestais autóctones da Península Ibérica.

Nestas serras, a destruição histórica dos ecossistemas florestais promoveu a sua substituição por diversos tipos de matos, dominantes na paisagem. Assim, os percursos propostos permitem observar paisagens de extrema beleza e diversidade, em que Homem e Natureza convivem de forma harmoniosa e os usos do território se compatibilizam com os elementos mais singulares da flora e da fauna, e com um valioso património cultural. Vestígios arqueológicos, pelourinhos, cruzeiros, edifícios religiosos, casas rústicas e aldeias escondidas marcam o território.

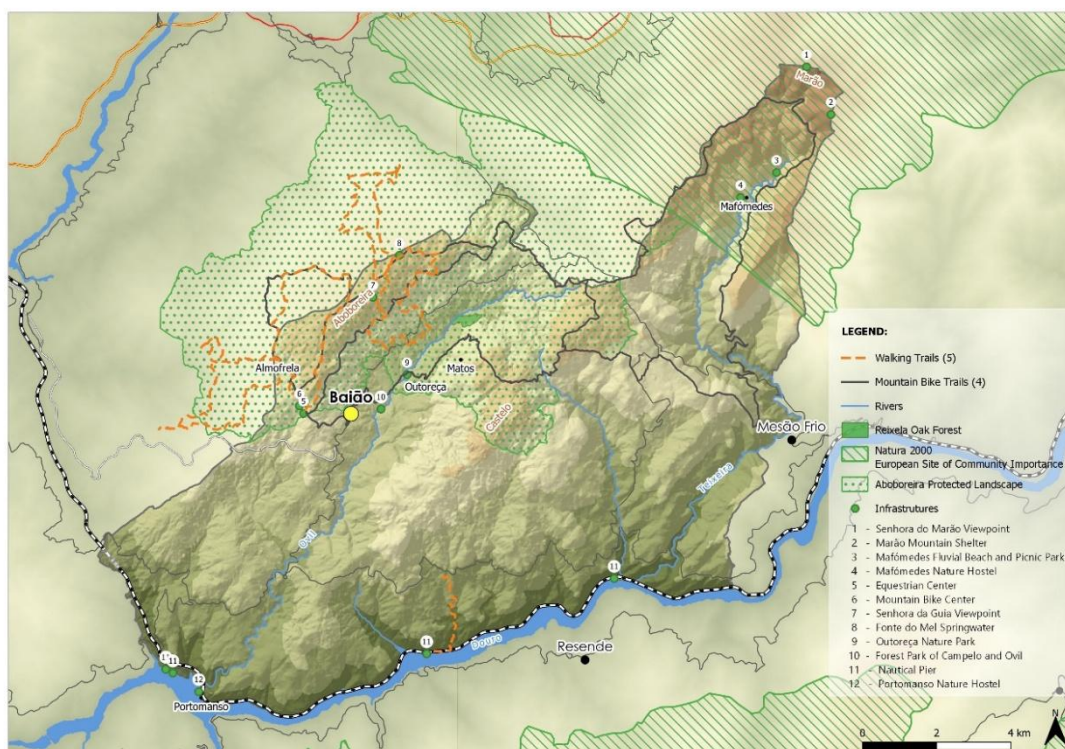


Figura 7 – Eixo de afirmação de Baião – Natureza e Aventura



Cultura

- Património Classificado
- Rota do Românico
- Literatura
- Fundação Eça de Queiroz
- Mosteiro de Ancede
- Bengalas de Gestaçô
- Cestas de Frende

A paisagem de Baião é hoje o resultado da forma distinta como o homem ocupou e transformou o território ao longo de milhares de anos, resultando numa paisagem de grande valor cultural, com um forte legado patrimonial. A ocupação mais antiga deste território concentra-se nos planaltos centrais das serras da Aboboreira e do Castelo e remonta à pré-história recente que se estende por um longo período cronológico de quatro mil anos (V ao I milénio A.C.) e inclui diferentes vestígios conhecidos graças ao projeto de investigação do Campo Arqueológico da Serra da Aboboreira. Destacam-se as sepulturas com mamoa, pela sua quantidade, diversidade e visibilidade, marcando ainda hoje a paisagem cénica da Aboboreira. É precisamente na Serra da Aboboreira que podemos encontrar o dólmen de Chã de Parada I, classificado como monumento nacional em 1910 e um dos ex-libris do concelho. Dólmen de grandes dimensões, formado por nove esteios, com um corredor de acesso que se distingue da câmara funerária em planta e alçado, e que originalmente era composto por três esteios de cada um dos lados e onde no seu interior ainda são visíveis gravuras.

Posteriormente, durante o período da romanização, o homem já habitava, preferencialmente, as vertentes e os vales dos principais cursos de água, com destaque naturalmente para os de Ovil e Douro. Esta estratégia de ocupação manteve-se no período medieval, destacando-se o morro do castelo de Matos, marca forte na paisagem e da identidade de Baião, pois foi o local escolhido pelo senhor para a construção do castelo, que em meados do séc. XI, comandava os destinos da Terra de *Bayam*.

Apesar de se desconhecer a data da sua fundação, sabe-se que em 1120 o Mosteiro de Santo André de Ancede pertencia já à Diocese do Porto, estando ligado aos Cónegos Regrantes de Santo Agostinho. Em 1141, D. Afonso Henriques vende a Carta de Couto ao abade do Mosteiro por 150 morabitinos. Em 1560, é anexado ao Convento de S. Domingos de Lisboa, por decisão do Papa Pio IV.

Plano de Ação – Part I	Revisão elaborada por: Dora Pinto	Aprovação: Baião DMO	Página
Elaboração: 30/01/2026	Rev: 06	Referência da Norma EarthCheck: 5.1	17



No século XVIII constroem-se vários edifícios que ainda hoje notabilizam este conjunto arquitetónico: os Celeiros e a Adega, a Capela octogonal de Nosso Sr. do Bom Despacho e, provavelmente, o Fontanário. Nos inícios do séc. XIX, o Mosteiro foi vendido em hasta pública, ficando na posse do barão de Ancede, passando para a posse do município em 1985.

Atualmente, encontra-se em desenvolvimento um projeto de musealização integral do complexo do Mosteiro de Santo André de Ancede, com um projeto central do arquiteto Siza Vieira. O projeto assenta no conceito de ruína consolidada ao nível do piso térreo, com opções de requalificação que remetem para os materiais construtivos de época no primeiro piso, onde funcionarão duas salas de exposição e uma sala multifuncional, assim como quatro salas de trabalho. O projeto prevê ainda a valorização da capela do Bom Despacho – um dos mais importantes monumentos do Barroco - assim como a criação de diversos espaços expositivos e circuitos de visita que farão deste, um dos projetos de referência do Norte de Portugal.

O mosteiro de Santo André de Ancede integra a Rota do Românico, a par da Ponte de Esmoriz e da Igreja de S. Tiago de Valadares. A Rota do Românico é um projeto turístico-cultural, que reúne, atualmente, 58 monumentos, distribuídos por 12 municípios dos vales do Sousa, Douro e Tâmega e que também integra Baião. A Rota procura posicionar a região como um destino de referência na área do turismo cultural.

Escritores como Camilo Castelo Branco, Alves Redol, Agustina Bessa-Luís, Soeiro Pereira Gomes e Eça de Queiroz – que eternizou a paisagem do concelho no romance A Cidade e as Serras, e, ainda, o escritor de literatura infanto-juvenil António Mota, referenciam amiúde esta paisagem nas suas obras e aqui encontraram inspiração.

A Fundação Eça de Queiroz, os dólmens da Serra da Aboboreira, o mosteiro de Santo André de Ancede, o vastíssimo património religioso, o artesanato, os pequenos núcleos museológicos e os centros interpretativos convidam a visitar Baião.

Tirando partido do contexto natural em que Baião está inserido, artesãos inspirados e habilidosos, transformam matérias-primas como a madeira, a giesta piorna e a pedra em bonitas peças de artesanato, como é o caso das bengalas de Gestaçô e da cestaria de Frende.

Plano de Ação – Part I	Revisão elaborada por: Dora Pinto	Aprovação: Baião DMO	Página
Elaboração: 30/01/2026	Rev: 06	Referência da Norma EarthCheck: 5.1	18



PLANO DE AÇÃO – PARTE I

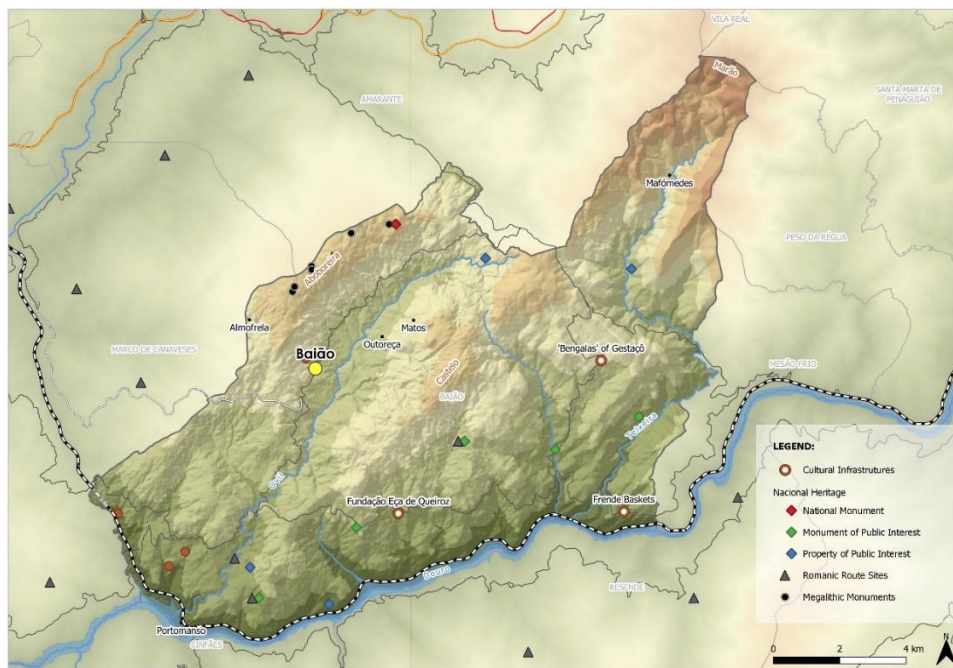


Figura 8 – Eixo de afirmação de Baião – Cultura

Enogastronomia

- Vinhas
- Pomares
- Localização das Quintas
- Anho assado com arroz de forno
- Fumeiro
- Aveso (relação com a Região Demarcada dos Vinhos Verdes)

Aqui a Linha do Douro encontra-se com o rio. Ultrapassado o túnel do Juncal, do apeadeiro da Pala vislumbra-se, lá em baixo, o Douro. O comboio serpenteia ao longo do seu curso, ora se elevando em altos viadutos ora aninhando-se nos seus meandros, quase a tocar a água. Ao percorrer a linha em direção a nascente, rodeada de citrinos e vinhedos, a linha do Douro revela um vale que se vai transformando num anfiteatro onde se organizam socalcos que vencem fortes declives e permitem resguardar um solo pobre mas generoso.

Plano de Ação – Part I	Revisão elaborada por: Dora Pinto	Aprovação: Baião DMO	Página
Elaboração: 30/01/2026	Rev: 06	Referência da Norma EarthCheck: 5.1	19



Baião faz parte deste território de transição entre o Verde e o Douro. As suas características edafo-climáticas conferem-lhe condições tão distintas que, dentro da Região Demarcada dos Vinhos Verdes (a maior área geográfica portuguesa e uma das maiores da Europa) uma das sub-regiões é precisamente Baião.

A sub-região de Baião *“localiza-se no interior da Região [Demarcada dos Vinhos Verdes] a uma altitude intermédia, condições que criam um clima menos temperado, com Invernos mais frios e menos chuvosos, e meses de Verão mais quentes e secos. Estas características permitem o amadurecimento correto das castas de maturação mais tardia, por exemplo o Azal e o Avesso (brancas) e o Amaral (tintas), com maiores exigências de calor no final do ciclo. Esta sub-região tem-se afirmado na produção de vinhos brancos de grande notoriedade a partir da casta Avesso, juntando aroma intenso e frutado a uma acidez viva”* (<https://www.vinhoverde.pt>).

A gastronomia une-se ao vinho e é tão especial que até há quem diga que Eça de Queiroz se apaixonou tanto pela paisagem desta terra como pelos sabores da sua cozinha tradicional quando escreveu A Cidade e as Serras, referindo o arroz de favas com frango frito.

Desde o anho assado com arroz de forno, ao fumeiro tradicional ou ao biscoito da Teixeira, a gastronomia é celebrada em diversos eventos dos quais se destacam o “Festival do Anho Assado e do Arroz de Forno”, a “Feira do Fumeiro, do Cozido à Portuguesa e dos Vinhos de Baião” e o encontro “Virar a Mesa do Avesso”.

A localização geográfica do concelho dá-lhe o privilégio de abrir as portas entre a paisagem do Entre Douro e Minho e a transmontana, de passar do granito ao xisto, permitindo provar os sabores de uma gastronomia ímpar, inconfundível, que deixa o sabor no palato de quem a degusta.

Plano de Ação – Part I	Revisão elaborada por: Dora Pinto	Aprovação: Baião DMO	Página
Elaboração: 30/01/2026	Rev: 06	Referência da Norma EarthCheck: 5.1	20



Sustentabilidade

As características únicas de Baião na região, muito assentes no património ambiental e humano milenar, pleno de autenticidade, tornam-no num ecossistema frágil face à pressão turística. Desta forma, o processo de certificação do destino turístico pretende aprofundar práticas, garantir a preservação e a valorização integral e integrada do património natural e humano, potenciando o delicado equilíbrio entre quatro pilares: o ambiental, o cultural, o social e o económico, alinhando com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, como se poderá aferir na parte II deste Plano de Ação:

Um passo possível para se compreender as potencialidades e constrangimentos que o território poderá conter, permitindo a discussão e a planificação dos trabalhos conducente à elaboração de uma estratégia consistiu na elaboração de uma análise SWOT (*Strengths, Weakness, Opportunities and Threats*/Potencialidades, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças) onde se procurou refletir as potencialidades de Baião.

Plano de Ação – Part I	Revisão elaborada por: Dora Pinto	Aprovação: Baião DMO	Página
Elaboração: 30/01/2026	Rev: 06	Referência da Norma EarthCheck: 5.1	22



PLANO DE AÇÃO – PARTE I

SWOT

	Fatores Positivos	Fatores negativos
Fatores Internos	<p>Strengths <i>What do you do well?</i> <i>What unique resources can you draw on?</i> <i>What do others see as your strengths?</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ▫ Património natural de grande valor e diversidade (mancha florestal que cobre 63% do concelho, cursos de água, serras graníticas e de xisto, fauna e flora diversa e endógena) com características únicas como o Carvalho da Reixela; ▫ Fortes elementos distintivos (Douro, Marão, Aboboreira, Castelo); ▫ Património histórico e cultural de interesse e com potencial turístico (monumentos megalíticos, património religioso/Mosteiro de Ancede, solares, aldeias típicas); ▫ “Marca” e logotipo associados ao concelho “Baião, Vida Natural”; ▫ Esforço na qualificação dos diversos agentes ligados ao turismo (qualificação inicial); ▫ Gastronomia e vinhos 	<p>Weaknesses <i>What could you improve?</i> <i>Where do you have fewer resources than others?</i> <i>What are others likely to see as weaknesses?</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ▫ Acessibilidades rodoviárias ao concelho ▫ Dificuldade/morosidade de circulação automóvel entre os vários locais turísticos potenciais do concelho; ▫ Despovoamento do concelho e envelhecimento da sua população afetando a distribuição territorial e o dinamismo económico nas atividades de turismo; ▫ Desequilíbrio entre fluxos de turistas e de visitantes; ▫ Morosidade na organização da oferta e da programação turística para tornar visitantes em turistas; ▫ Insuficiente comunicação da oferta e/ou dos recursos nos canais institucionais e nos media; ▫ Desenvolvimento insuficiente dos subtipos de turismo de natureza e turismo de habitação; ▫ Insuficiência de produtos turísticos estruturados que se enquadrem com os interesses dos turistas/ visitantes.
Fatores Externos	<p>Oportunities <i>What opportunities are open to you?</i> <i>What trends could you take advantage of?</i> <i>How can you turn your strengths into opportunities?</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ▫ Turismo como sector estratégico para o desenvolvimento sustentável em Portugal; ▫ Crescente interesse do turista em produtos turísticos / subtipos de motivos de atração turística característicos ao município; ▫ Proximidade do <i>hub</i> do aeroporto do Porto com grande afluxo de turistas cujo perfil (jovem, busca de turismo de natureza, novos destinos em períodos curtos – <i>short breaks</i>) contribui para ampliar novos segmentos e consolidar a oferta existente; ▫ Crescente interesse dos mais jovens pelas viagens e turismo evidente na crescente oferta e procura de formação especializada; ▫ Política de incentivos da autarquia à dinamização do sector turístico; ▫ Turismo como sector de diversificação e fortalecimento da base produtiva local. ▫ Procura por locais de menor densidade ▫ Procura de alojamentos de menos dimensão 	<p>Threats <i>What threats could harm you?</i> <i>What is your competition doing?</i> <i>What threats do your weaknesses expose you to?</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ▫ Riscos de descaracterização de áreas/ecossistemas característicos do município como a floresta, nomeadamente a ribeirinha e o carvalho (construção, incêndios e eucaliptização); ▫ Alterações populacionais: envelhecimento e despovoamento; ▫ Dificuldade em sistematizar um modelo institucional específico para o desenvolvimento turístico; ▫ Carência de recursos humanos com formação adequada nas áreas a desenvolver, nomeadamente na atividade de programação. ▫ Duração da pandemia



1.3 Visão

Baião não é um território isolado. É uma unidade administrativa, integrada num contexto mais amplo de municípios com características geográficas e sociodemográficas similares, com um potencial turístico elevado. Existem, no entanto, elementos identitários únicos que nos concedem um posicionamento diferenciado e diferenciador relativamente aos nossos vizinhos. São esses os elementos que queremos potenciar e cruzar numa estratégia de promoção de destino turístico sustentável e que constituem o desenho da nossa Visão.

Desde 2006 que Baião tem tido uma linha de promoção e estruturação turística assente numa assinatura que, hoje, se associa ao município “Baião, Vida Natural”. A logomarca que o acompanha, evidencia os elementos natureza que compõem o território: as montanhas e o rio. O slogan, traduz aquilo que pensamos ser os elementos-chave na articulação turística: um território marcado por um património natural de elevada qualidade, preservado pelo isolamento a que esteve votado ao longo de várias décadas, e que marcou o ritmo do desenvolvimento cultural de Baião.

Hoje, património natural e património cultural construído e imaterial, confundem-se no imaginário que o turista associa ao território.

A Autarquia de Baião, sendo a *key player* do processo, atua como catalisador das ações tendentes à estruturação de um território de qualidade ao nível do seu destino turístico. Apenas com os diversos agentes turísticos locais como a hotelaria, a restauração e as empresas de dinamização turística, ou as entidades supramunicipais como a Comunidade Intermunicipal do Tâmega e Sousa, a Associação de Municípios do Baixo Tâmega, a Rota do Românico ou o Turismo do Porto e Norte de Portugal se pode construir uma rede de parcerias que cumpram os objetivos aos quais nos propomos, fazer de Baião um destino de referência no panorama nacional e europeu.

Estamos fortemente comprometidos com a mudança de paradigma, liderando pelo exemplo, servindo de catalisador para que os diversos agentes locais e regionais nos acompanhem na implementação de boas práticas que permitam a redução dos impactos ambientais e a garantia de um território ambientalmente sustentável.

Neste sentido comprometemo-nos com um conjunto de princípios genéricos, que guiam o município na concretização do Plano de Ação:

Plano de Ação – Part I	Revisão elaborada por: Dora Pinto	Aprovação: Baião DMO	Página
Elaboração: 30/01/2026	Rev: 06	Referência da Norma EarthCheck: 5.1	24



- *Baião, Vida Natural* é sinónimo/guia de uma vontade em colocar ao centro uma política de preservação do natural e do cultural, com uma vocação regional de catalisador do desenvolvimento sustentável;
- *Baião, Vida Natural*, proporciona(rá) um conjunto de experiências, eventos e produtos turísticos de acordo com princípios de sustentabilidade na partilha dos hábitos locais, costumes, gastronomia e a hospitalidade local, desafiando todos os atores regionais a juntarem-se a Baião e à sua comunidade nesta jornada;
- *Baião, Vida Natural*, compromete-se a desenvolver uma linha de ação de trabalho assente em quatro pilares: Económico, Cultural, Social e Ambiental (ECSA), permitindo a Baião ser reconhecido como um destino regional ao nível da sustentabilidade.

Um território integra um conjunto de recursos físicos e humanos que moldam modos de vida e sustentam a criação de uma matriz estratégica de desenvolvimento do território. Compete aos decisores e técnicos da área, identificar os elementos distintivos e endógenos do território que contribuam para a criação de uma marca e/ou uma personalidade diferenciadora face a outros territórios.

Essa marca, traduzida em produtos turisticamente operacionalizáveis deverá ter capacidade de atracção de visitantes que permitam estruturar uma oferta apelativa suscetível de tornar “territórios” em “destinos turísticos”. No caso de Baião, a aposta é claramente a de criar um destino turístico sustentável, no qual o fator económico esteja equilibrado com os pilares natureza, cultura e pessoas, preservando a matriz de autenticidade que nos caracteriza e da qual nos orgulhamos.

Um destino assim ancorado no território/região, quando em articulação com outros destinos, pode criar sinergias e ganhos de escala que se traduzem numa disseminação de um turismo de qualidade, democrático e sustentável.

No contexto turístico, existem uma série de documentos orientadores e plataformas supramunicipais que, de forma cooperativa e complementar, procuram estruturar a oferta turística regional e sub-regional na qual o município de Baião procura integrar-se. De entre estes, referimo-nos à “Estratégia Turismo 2027” que traça as linhas nacionais do desenvolvimento do sector no país, mas também documentos regionais como o “Estudo de *Marketing* da Promoção do Baixo Tâmega”, “Plano de Desenvolvimento Turístico do Vale do Douro”, ou o “Plano de Marketing



Territorial do Tâmega e Sousa”, que define a estratégia para promoção do potencial turístico (e empresarial) da região, na qual Baião se integra, e que é composta por onze municípios.

O apelo que o território tem junto a um público em busca de experiências que se alicerçam em valores de autenticidade, tem permitido o crescimento do número de turistas e de visitantes, e igualmente o aparecimento de diversas unidades de hotelaria e de alojamento local nas suas mais diversas tipologias.

Como território quase imaculado do ponto de vista ambiental, o património natural num território que é limitado a sul pelo rio Douro e a Norte pelo ponto mais alto da Serra do Marão, com diversos marcos naturais de grande importância regional como o são também a Serra da Aboboreira e o seu património arqueológico do período do neolítico, a Serra do Castelo ou o carvalhal de Reixela, Baião apresenta um vasto leque de opções para o turismo de natureza e de aventura.

O potencial cénico do território torna as diversas opções turísticas mais aprazíveis, atraindo anualmente milhares de visitantes, projetando Baião como uma opção turística no crescentemente competitivo mercado turístico no Norte de Portugal.

A qualidade do território e dos seus produtos endógenos tem levado a diversas referências elogiosas em vários órgãos de comunicação social destacando os ativos naturais e culturais, mas igualmente uma gastronomia e produção vinícola de excelência.

Nos últimos anos, a aposta dos *stakeholders* do Destino passou por criar um conjunto de produtos âncoras atratores de visitantes, assentes em feiras gastronómicas e atividades de desportos de Natureza, assim como ao nível da valorização do património cultural. De entre aquelas, podemos destacar pela importância no calendário e no potencial ao nível da atração de visitantes:

- Feira do Fumeiro, do Cozido à Portuguesa e dos Vinhos de Baião
- Festival do Anho Assado e do Arroz de Forno
- Agro Douro Verde
- Festival Revolução Grisalha
- Paisagem Protegida Regional da Serra da Aboboreira
- Valorização do Mosteiro de Sto. André de Ancede
- Valorização dos monumentos da Rota do Românico

Plano de Ação – Part I	Revisão elaborada por: Dora Pinto	Aprovação: Baião DMO	Página
Elaboração: 30/01/2026	Rev: 06	Referência da Norma EarthCheck: 5.1	26



Estes ativos, que obedecem a uma lógica de programação e dinamização consolidada e em constante inovação, têm sido responsáveis pelo crescente número de visitantes e turistas que chegam ao território e pelo foco dado pela comunicação social.

1.4. Destination Management Organization (DMO)

A DMO é uma estrutura interna da Câmara Municipal de Baião, com responsabilidade ao nível da coordenação do Projeto de Certificação de Baião como Destino Turístico Sustentável, que será interlocutora com a EarthCheck e todas instituições e parceiros relevantes para a prossecução do mesmo.

Trata-se, assim, de uma estrutura na dependência direta do Presidente da Câmara, responsável por gerir o processo de implementação da sustentabilidade do destino e acompanhamento das medidas constantes neste Plano de Ação, garantindo a consolidação dos patamares de qualidade identificados no processo de *benchmarking* numa constante procura de melhoria dos seus indicadores.

Da mesma forma, é da sua esfera de ação a definição da estratégia de sustentabilidade do Destino Turístico Baião, em articulação com os serviços municipais responsáveis.

Assim, a Destination Management Organization tem como função:

- a) Implementar, dinamizar e monitorizar o processo de certificação do Destino Turístico Sustentável, seguindo os critérios definidos pela *EarthCheck*, tendo como princípios orientadores os emanados pela *United Nations World Tourism Organization* e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) definidos pela ONU;
- b) Preparar o plano de ação anual a apresentar e desenvolver com os diversos *stakeholders*;
- c) Garantir a continuidade dos processos de certificação do destino turístico sustentável e as respetivas renovações de certificação;
- d) Identificar e integrar boas práticas inovadoras sustentáveis no município e junto aos *stakeholders*.

1.5. As Linhas de Ação da DMO

A Destination Management Organization tem como papel servir de catalisador para que os diversos *stakeholders* estejam comprometidos na implementação e desenvolvimento de um território ambientalmente sustentável e turisticamente responsável. Assim, a sua linha de ação estrutura-se num forte compromisso em adaptar e integrar diferentes documentos estratégicos:

- Alinhar com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, conforme definido pela Organização das Nações Unidas.
- Seguir o código normativo de ação definido pela *EarthCheck* no que se refere aos territórios ambientalmente sustentáveis, numa ótica de melhoria permanente.
- Implementar orientações de sustentabilidade dos diversos organismos nacionais (como o Turismo de Portugal) e internacionais (como a Organização Mundial de Turismo, o GSTC, entre outros).
- Integrar considerações emanadas pela Organização Mundial de Saúde e pela Direção Geral de Saúde (DGS) no que respeita a cuidados sanitários e seus impactos na prática do turismo.
- Envolver a comunidade local, os diversos parceiros municipais e intermunicipais, assim como os *stakeholders* que acrescentam ou possam vir a acrescentar valor económico no *cluster* do turismo.
- Promover uma política de responsabilidade ambiental que se salde, no seu conjunto, num caso de sucesso ao nível da sustentabilidade ambiental do destino turístico Baião.
- Fazer de Baião um destino turístico ambientalmente sustentável tendo por objetivo proporcionar *touristic friendly* experiências junto aos turistas que procuram o território.
- Identificar e integrar boas práticas a nível nacional e internacional que constituam uma efetiva mais-valia na visão e política de sustentabilidade ambiental do município.
- Monitorizar de forma contínua o comportamento do município em cada uma das 12 áreas de certificação chave (ver parte II).
- Fazer de Baião um território de referência no que se refere aos destinos turísticos sustentáveis.